



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Influência do desafio erosivo em dentes decíduos submetidos a procedimentos restauradores com diferentes protocolos adesivos – Estudo in vitro.
Autor	NICOLE MARCHIORO DOS SANTOS
Orientador	JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES

Introdução: A ocorrência de erosão dentária na dentição decídua, apesar de ser um tema emergente nas pesquisas recentes, ainda tem aspectos pouco explorados, principalmente quanto às propriedades dos sistemas adesivos frente ao desafio erosivo. Neste estudo *in vitro* avaliou-se a influência do desafio erosivo na interface dente-restauração de dentes decíduos submetidos a diferentes protocolos adesivos (convencionais e autocondicionantes, contendo ou não flúor). *Materiais e Métodos:* Foram utilizados 80 dentes decíduos, extraídos por razões alheias a pesquisa, e doados através da assinatura de termo de doação pelos responsáveis dos pacientes infantis. Os dentes foram incluídos em resina de poliestireno, polidos e avaliados através da microdureza inicial para seleção homogênea da amostra. Após a realização de preparo cavitário padronizado (ponta diamantada tronco-cônica KG#2130), os blocos foram submetidos aos diferentes protocolos adesivos e restaurados com resina composta (Z350, 3M[®]). Os blocos foram divididos de acordo com o sistema adesivo testado (n=20): G1 (Adper Single Bond 2), G2 (Single Bond Universal), G3 (Optibond FL) e G4 (Bond Force), metade alocado no grupo teste (n=10; desafio erosivo) e outra metade no grupo controle (n=10). O desafio erosivo foi realizado através da imersão dos blocos em 50 ml de Coca-Cola[®] (pH 3,6) por 1 minuto, a 25°C, sob constante agitação. Este procedimento foi realizado três vezes ao dia, durante cinco dias. Após o último desafio erosivo de cada dia, os blocos foram submetidos à abrasão, através da escovação por 1min utilizando escova elétrica, pasta dental fluoretada e saliva artificial. A outra metade dos blocos (grupo controle) foi mantida submersa em saliva artificial durante a fase experimental. A interface dente-restauração foi analisada através de microinfiltração marginal e medida de microdureza longitudinal Knoop. Para avaliação da microinfiltração os blocos foram imersos em solução tamponada de azul de metileno 1% por uma hora. Após esse período foram lavados em água destilada e armazenados sob refrigeração e em umidade relativa. Posteriormente os blocos foram cortados longitudinalmente, levados ao microscópio óptico e avaliados em aumento de 40x. A microinfiltração marginal foi avaliada seguindo uma escala qualitativa (0 = nenhum corante, 1 = penetração do corante somente em esmalte e 2 = penetração do corante além da junção amelodentinária). Para avaliação da microdureza longitudinal os blocos já cortados longitudinalmente foram levados ao microdurômetro onde foram realizadas endentações de 50g por 5s em distâncias padronizadas a 25µm, 50 µm e 100 µm da superfície erodida e 25 µm, 75 µm e 125 µm da interface dente-restauração, em esmalte. Foi realizado o teste (teste de Kruskal-Wallis, $p \geq 0,05$) para comparar os valores de microdureza longitudinal. Os dados foram analisados com nível de significância de 5%. *Resultados:* Quanto à microinfiltração marginal, ao analisar todos os grupos, em apenas 7,5% das amostras não houve penetração do corante; em 30% o corante penetrou apenas em esmalte e em 62,5% foi possível visualizar corante além da junção amelodentinária. Os grupos controle e teste dos diferentes sistemas adesivos tiveram avaliações similares. Também não foi detectada diferença significativa entre os grupos na avaliação das médias de microdureza longitudinal. Pode-se concluir que o processo erosivo influenciou significativamente a interface dente decíduo-restauração e nenhuma diferença foi observada entres os diferentes sistemas adesivos utilizados.